

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA ETSUS/PA

DENISE MARIA LOUREIRO CONTENTE

Belém

2013

DENISE MARIA LOUREIRO CONTENTE

ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA ETSUS/PA

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS - CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Polo Belém como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra Paula Gonçalves Bicalho

Belém

2013

Ficha de Identificação da Obra
Escola de Enfermagem da UFMG

Contente, Denise Maria Loureiro

Análise do instrumento de avaliação dos alunos da ETSUS/PA. [manuscrito] / Denise Maria Loureiro Contente. - 2013.

23 f.

Orientadora: Paula Gonçalves Bicalho.

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belém-PA, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

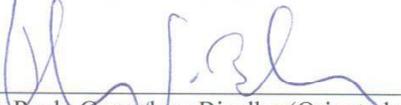
1. Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/ organização & administração. 3. Educação em Saúde/organização & administração. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde. 5. Avaliação/análise I. Bicalho, Paula Gonçalves. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Denise Maria Loureiro Contente

**ANÁLISE DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS ALUNOS DA
ETSUS/PA**

Trabalho apresentado ao Curso de
Especialização em Gestão Pedagógica nas
ETSUS, realizado pela Universidade Federal
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belém/PA.

BANCA EXAMINADORA:



Prof.^a. Dr.^a. Paula Gonçalves Bicalho (Orientadora)



Prof.^a. Raissa Silva Souza

Data de aprovação: 24 de junho de 2013

Belém - PA
2013

DEDICATÓRIA

À meus pais, Maria do Carmo Loureiro
Contente e Pedro Décio Guerreiro Contente,
pessoas exemplares que sempre apoiaram
minha formação.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido, parceiro e incentivador de meus estudos.

Ao Diretor e a Coordenadora de Pedagógica da ETSUS/Pa pela oportunidade.

A Raissa, tutora do curso, por sua dedicação ao curso.

Agradeço a tutora presencial Izabel pela assistência sempre que necessário.

A Prof^ª. Dra Paula Gonçalves Bicalho pela orientação deste trabalho.

Ao Ministério da Saúde pelo apoio financeiro.

Aos colegas de trabalho, alunos e professores desta escola pela colaboração e amizade.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho apresentou como objetivo contribuir com o processo de autoavaliação institucional através de um projeto de intervenção para análise e adequação do instrumento de avaliação preenchido pelos discentes da Escola Técnica do SUS-PA. Utilizou-se para elaboração deste, artigos disponibilizados em diferentes endereços eletrônicos, busca de documentos referente a ETSUS/PA em sua secretaria escolar, além de Leis Estaduais e portarias ministeriais. Procurou-se selecionar nas referências citadas os aspectos mais pertinentes aos tópicos estruturantes do projeto, trabalhando-os de forma que subsidiassem os conceitos de avaliação, de avaliação institucional e de autoavaliação institucional. Além disso, apresenta as ações que compuseram o percurso metodológico traçado. O estudo apontou para a evidência de que a avaliação é uma temática importante para o fortalecimento da instituição e ainda pouco explorada pela mesma. Espera-se por meio deste possibilitar a reflexão acerca do processo autoavaliativo da Escola de modo que, a partir desta, sejam desenvolvidas ou reestruturadas ações educacionais. Para isto, a participação dos seus integrantes é fundamental, assim como, dos docentes, dos discentes e demais setores da Secretaria Estadual de Saúde do Pará. A autoavaliação constitui-se em um relevante recurso para que se promova uma melhor qualidade do serviço, almejando que mais profissionais evidenciem interesse em conhecê-la e que iniciativas surjam e/ou que se implante este serviço efetivamente de modo contínuo e sistemático.

Descritores: Autoavaliação. Projeto de Intervenção. Avaliação institucional.

ABSTRACT

This study aimed to contribute to the institutional self-assessment process through an intervention assessment project for analysis and fitness assessment instrument completed by students of the Technical School SUS-PA. Was used to prepare this, items available at different email addresses, search for documents related to ETSUS / PA in your school office, and State laws and ministerial decrees. We tried to select the references cited in the aspects most relevant to topics in structural design, working them so that subsidize the concepts of evaluation, institutional assessment and institutional self-assessment. Moreover, it presents the actions that formed the methodological path tracing. The study pointed to the evidence that the assessment is an important issue for the strengthening of the institution and yet unspoiled by it. Allows reflection on the School self-evaluative process so that, from this, to be developed or restructured educational activities. For this, the participation of its members is critical, as well as for teachers, students and other sectors of the Para state Department of Health. Self-assessment constitutes a relevant resource for promoting better quality of service, aiming that most professional evidencing an interest in meeting her and initiatives arise and / or are effectively deploy this service continuously and systematically.

Key-words: Self-assessment. Intervention Project. Institutional assessment.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO _____	11
2 OBJETIVO _____	13
3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-TEÓRICA _____	14
3.1 A Escola Técnica _____	14
3.2 Avaliação _____	15
4 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO _____	17
5 JUSTIFICATIVA _____	19
6 METODOLOGIA _____	20
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO _____	21
8 ORÇAMENTO _____	22
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	22
REFERÊNCIA _____	23

1 INTRODUÇÃO

A elaboração de um trabalho acadêmico, com fins de intervenção compreende vários momentos de construção que traduzem as análises, reflexões, pensamentos e propostas de um percurso que se reinventa a cada leitura, discussão, análise e orientação. Com este projeto não foi diferente. Nasceu a partir de estudos e reflexões desenvolvidos ao longo do Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – CEGEPE, em especial o Núcleo Temático IV, intitulado “O Processo de Avaliação nas Práticas de Gestão da ETSUS”.

As Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS - são instituições públicas criadas para atender as demandas locais de formação técnica dos trabalhadores que já atuam nos serviços de saúde do SUS. Estas Escolas constituem uma Rede Nacional de ETSUS e Centro Formadores – A RET-SUS, criada para fortalecer a formação do pessoal de nível médio que atua na área da Saúde. Atualmente a rede é composta por 36 Escolas Técnicas do SUS, sendo que destas 33 são estaduais, duas são municipais e uma é federal. As escolas estão vinculadas às Secretarias Estaduais ou Municipais de Saúde ou de Educação e são compostas por equipes multidisciplinares.

No decorrer do CEGEPE, diversas temáticas foram abordadas, entre as quais a que se refere ao papel da avaliação no contexto institucional. Tal assunto suscitou interesse em virtude de ser uma área em que a ETSUS/PA possui uma experiência, porém não havia sido ainda objeto de estudo. Apesar de compor a estrutura da Secretaria de Estado de Saúde-SESPA, a ETSUS/PA foi criada apenas em 2006, sendo, portanto, uma das diretorias mais novas da Secretaria, o que não lhe impediu de desenvolver uma prática institucionalizada de avaliação.

Como em toda escola, a avaliação é uma etapa de suma importância a fim de averiguar se seus propósitos estão sendo alcançados. A ETSUS- PA não é diferente. A escola possui um instrumento de avaliação que é respondido pelos discentes e outro que é realizado pelos supervisores. Estes instrumentos tem o objetivo de medir o desempenho da instituição e servir como subsídio para o planejamento e reorientação das suas atividades, contribuindo assim para o seu desenvolvimento.

Por meio do instrumento de avaliação do discente, é possível dispor de informações sobre o local onde esta sendo ministrada a aula, a logística, os equipamentos, o conteúdo programático, o professor, assim como também a autoavaliação do aluno. Sendo este

instrumento de avaliação o mais utilizado, pois nem sempre há possibilidade da presença do supervisor pedagógico in loco, cuja função é de acompanhar a atuação do docente e demais aspectos envolvidos na realização de um curso.

O referido instrumento foi elaborado por dois técnicos da ETSUS/PA em 2009 e não há citação deste em nenhum documento da Escola quanto a sua finalidade. Sabe-se apenas que sua construção foi pensada como uma possibilidade de monitorar diversas turmas de cursos para Agentes Comunitários de Saúde que estavam sendo desenvolvidas em vários municípios.

Os instrumentos preenchidos pelos alunos não chegavam a ser tabulados e analisados, pois não havia pessoal suficiente para esta demanda. Portanto, esse instrumento não se constitui uma construção coletiva e não se sabe se ele cumpre o papel de avaliação na sua plenitude ou se poderia apresentar mais subsídios necessitando de um aprimoramento.

Tendo em vista a importância dos instrumentos de avaliação para o crescimento e fortalecimento da Escola e, a fim de realizar análise da eficiência e da adequação do instrumento de avaliação do discente da Escola da Técnica do Sistema Único de Saúde do Estado do Pará “Dr. Manuel Aires”, conforme suas especificidades, o trabalho ora apresentado vem propor a análise do atual instrumento. É necessário que o instrumento venha refletir, da melhor maneira, a avaliação sobre os princípios e características preconizados pela ETSUS-PA.

2 OBJETIVO

Propor um projeto de intervenção em forma de oficinas para análise e adequação do instrumento de avaliação preenchido pelos discentes da ETSUS-PA.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICO-TEÓRICA

3.1 A Escola Técnica

A Escola Técnica do SUS do Estado do Pará foi criada em janeiro de 2006, com aprovação da Lei nº 5.814 de 25/01/2006, mas seu processo de implantação e implementação data de 2002. Atualmente, é uma unidade administrativa e orçamentária da SESPA no nível de Diretoria, com Regimento Interno formalmente aprovado em setembro de 2011, bem como seu Projeto Político Pedagógico.

O processo de implantação da referida Escola foi um projeto compartilhado entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação. A partir de 2000, foram realizadas oficinas de trabalho com o objetivo de sensibilizar e capacitar profissionais no Estado do Pará para planejar a implantação da ETSUS no Estado.

Em 2003 foi criado um Grupo de Trabalho (GT) para coordenar as ações de implantação da escola, grupo este que desenvolveu diversas oficinas de trabalho. No entanto, o GT foi implementado somente em 2005, por meio de fomento estadual para a provisão de estrutura física e profissionais para compor uma equipe técnica. Em sua maioria, os profissionais dessa equipe, pertenciam ao quadro efetivo da SESPA e foram lotados na própria escola.

A missão da Escola consiste em desenvolver atividades que visem a formação e a capacitação de recursos humanos necessários à área de saúde, para atender as demandas do SUS, com vista a contribuir para melhoria da qualidade de atenção à saúde e de vida da população paraense. A escola desenvolve suas ações de forma descentralizada, de modo a atender o servidor no próprio município.

Os cursos oferecidos pela ETSUS são formatados no modelo de Currículos Integrados, prevendo carga horária de concentração (sala de aula) e Dispersão (prática nos postos de serviços). A Metodologia Problematizadora norteia o processo de ensino-aprendizagem, visando promover a AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO dos sujeitos envolvidos no processo.

A clientela da ETSUS se constitui preferencialmente dos trabalhadores da Rede do SUS e o acesso se dá por meio de indicação do Gestor Municipal de Saúde, chefia imediata ou processo seletivo, além de demanda interna dos servidores da ETSUS/PA.

As ações da ETSUS/PA atendem às exigências do Conselho Estadual de Saúde, Comissão Intergestores Bipartite, Comissão Intergestores Regionais, o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde, o Conselho Estadual de Educação e Conselhos de Classe.

A Escola conta com a seguinte estrutura organizacional: Diretoria, Secretária Executiva, Secretaria Escolar, Gerência Técnico-Pedagógica e Gerência Administrativo-Financeira.

O quadro de Recursos Humanos da referida Instituição é composto por 31 servidores, sendo 18 da Gerência Pedagógica (Três são do apoio e quatro da Secretaria Escolar) e 11 da Gerência Administrativo-Financeira.

Visando a modernização da ETSUS-PA e seguindo uma orientação nacional, foi implantado o Núcleo Pedagógico Permanente - NPP, composto por 11 profissionais dentre estes: Enfermeiras, Assistente Social, Socióloga, Psico-Pedagoga, Médico, Nutricionista, Farmacêutica e Odontólogo. Estes são responsáveis por desenvolver projetos e programas, planos de cursos, elaborar material didático, manual do discente e do docente, coordenar os cursos e selecionar professores colaboradores.

A ETSUS vem buscando desenvolver processos educativos à luz das diretrizes e princípios do SUS e da Política de Educação Permanente em Saúde. Neste contexto, ao longo desses anos, esta Escola desenvolveu o Curso de Técnico em Saúde Bucal em 80 municípios e certificando 341 alunos; Curso de Conselheiros Municipais e Estaduais de Saúde, certificando 504 Conselheiros Municipais de Saúde de 143 municípios; 80 alunos certificados em Atualização em Saúde do Idoso em três municípios; formou 354 Cuidadores de idosos, beneficiando 59 municípios; qualificou 107 servidores do SUS em Regulação, Controle e Avaliação do SUS da SESPA, COSEMS e Hospitais Regionais; 2.142 Agentes Comunitários de Saúde (ACS), além de outros, totalizando 3.528 alunos certificados em 144 municípios do Estado do Pará.

Dentre as atividades em andamento destacamos a realização de duas turmas do Curso de Técnico em Hemoterapia, uma turma do Curso de Técnico em Citopatologia e 31 turmas de Capacitação de Agente Comunitário de Saúde, totalizando 1100 alunos de 47 municípios. Podemos ressaltar ainda que estão previstos para iniciar mais cinco turmas dos cursos técnicos em saúde bucal. Por ocorrerem ao mesmo tempo em vários municípios do Estado, os cursos necessitam possuir sistemática de monitoramento e avaliação do desenvolvimento destes cursos com fim de verificar o alcance dos objetivos propostos.

3.2 Avaliação

A avaliação, segundo o Dicionário Aurélio Online, está relacionada com a ação e o efeito de avaliar. Etimologicamente, segundo Costa (2010), é um verbo que se deve ao francês

évaluer, que significa “definir o valor de” o que permite concluir que avaliação tem sentido de julgamento, de estimar ou apreciar.

Para Freitas e Silveira (1997) *apud* Brasil (2012), avaliação constitui-se num instrumento que permite conhecer, orientar e aquilatar as ações das pessoas e de organizações sociais. Ou seja, é uma atividade usada para avaliar ações executadas e decisões que devem ser tomadas para realizar ações futuras.

Para proceder a uma avaliação é necessário que se tenha bem definido uma referência, um objetivo a ser atingido. No caso da avaliação em educação, Gadotti (1999) afirma que a referência deve ser um projeto político-pedagógico, um projeto institucional. Este deverá sempre ser o orientador do objetivo a ser atingido, e o que faz a avaliação ter sentido.

Avaliação em educação, segundo Thorndike e Hagen (1960) *apud* Sant’anna (1995), é descrever algo em termos de atributos selecionados e julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito, podendo se referir a qualquer aspecto educacional, sendo comumente associada a um programa escolar, um procedimento curricular ou um comportamento individual ou de um grupo.

Freire (2011) e Marques (1976) *apud* Sant’anna (1995) concordam quanto a avaliação ser um processo contínuo, sistemático, compreensivo, comparativo, cumulativo, informativo e global. Devendo ser um processo que permita a reflexão para o redirecionamento e perspectiva de novos rumos, ou seja, não tem somente por objetivo, avaliar um produto.

A avaliação, portanto, está presente a todo momento no dia a dia do processo educacional tanto nas escolas, como fora delas. Ela precisa estar descrita claramente no Projeto Político Pedagógico da Escola e toda a comunidade escolar deve conhecer o seu conteúdo.

Gadotti e Freire, ao final da década de 70, defenderam uma avaliação de forma democrática, a qual seria essencial para a emancipação e a promoção da qualidade profissional e social. Gadotti (2003) refere-se que a avaliação merece destaque no planejamento pedagógico, pois constitui em um processo intencional e político.

Sendo assim, considera-se a avaliação um instrumento da gestão, podendo ser usada como uma estratégia pedagógica para incentivar os participantes da instituição a buscarem novos conhecimentos e habilidades, ou mesmo se interessar pela própria avaliação.

No ambiente escolar, além da avaliação educacional deve-se também promover a avaliação institucional, que tem por objetivo melhorar a qualidade da educação, do ensino, da aprendizagem e da gestão escolar. Esta deve apresentar como meta uma escola como uma

instituição comprometida com a aprendizagem e com a sociedade (BELLONI; FERNANDES, 2009).

Suanno (2002) *apud* Brasil (2012), diz que na avaliação institucional aspectos ideológicos, políticos econômicos e culturais ganham relevância. Ele considera que a avaliação institucional contribui para a tomada de decisão nas práticas de gestão em todos os níveis da instituição e reafirma a necessidade deste ser um processo contínuo e participativo.

Desta forma, entendemos que devem participar da avaliação institucional escolar todos os funcionários da escola e todos aqueles que direta ou indiretamente fazem parte do andamento da instituição, como os docentes, os alunos e os gestores. Além disso, é importante que todos os integrantes estejam cientes da missão da escola, pois a avaliação deve nortear o desenvolvimento da instituição e deve considerar a história da instituição, suas experiências e práticas para a construção coletiva de novos planos de ação, tendo em vista os resultados da avaliação.

A autoavaliação escolar é o processo pelo qual uma escola é capaz de se olhar criticamente com objetivo de aprimorar seus recursos e o seu desempenho (ESIS, 2000, *apud* ROCHA, 2012).

Isto nos leva a afirmar a necessidade da autoavaliação, pois ela nos permite identificar claramente as forças e as fraquezas da escola que precisam ser melhoradas. Esta análise sistemática da escola permite o autoconhecimento, e o possível alcance de suas metas através de uma efetiva melhoria continuada (ALAIZ et al, 2003 *apud* SOUSA, 2008).

Rocha (2012) considera que a autoavaliação de escola é um conjunto de processos realizados pelos integrantes da comunidade educativa, com vistas na conscientização das atividades produzidas no interior desta. Tal consciencialização, materializa-se em ações que vão promover fortalecimento da escola.

Neste cenário, a escola é sujeito da sua própria avaliação, e como descreve Figari (1996) *apud* Rocha (2012) é imperativo o envolvimento dos diversos atores da comunidade educativa na construção de um quadro de referências que possam ser aplicado, tanto interna quanto externamente, na explicação dos resultados.

4 PROBLEMATIZAÇÃO DA SITUAÇÃO

A ETSUS-PA tem ciência de que a avaliação é um instrumento que nos permite

entender cada vez mais, a situação institucional para avançarmos e conseqüentemente atingirmos nossos objetivos e nossas metas. Neste sentido, duas vezes ao ano ocorre o planejamento estratégico situacional, que é o momento em que todos os funcionários desta Escola se reúnem para avaliar suas ações, onde evoluíram e suas dificuldades, além de decidir demandas futuras. Esta ação é muito importante, pois através dela é possível perceber no que a escola esta acertando e onde ela precisa melhorar. Porém, ainda é necessário mudar muito mais, pois ainda precisamos sensibilizar os funcionários, na sua totalidade, a entender que a avaliação é uma peça fundamental de negociação, de articulação e de integração entre as pessoas. Tais sujeitos são os atores dos processos educacionais, bem como do estabelecimento da relação educação e saúde, teoria e prática e ensino, serviço e comunidade.

Especificamente, no caso da ETSUS-PA existem ações de avaliação que envolvem docentes, discentes, sua estrutura física e logística. É o caso do instrumento avaliativo direcionado aos alunos ao término de cada módulo e/ou curso executado pela ETSUS/PA.

Este instrumento é capaz de levantar informações importantes sobre os aspectos acima citados. Tais dados podem orientar novos direcionamentos e tomadas de decisões, pois o consolidado das informações coletadas pelo instrumento permitem ajustes, mudanças nas ações e novas posturas técnicas com os parceiros, para atender as necessidades demandadas. No entanto, este instrumento de supervisão não está sendo adequadamente utilizado e nem seus dados analisados de modo a gerar mudanças qualitativas. Dito de outro modo, frequentemente o formulário não é trabalhado para tornar-se um direcionador da gestão. Desta forma, não se pode afirmar que está acontecendo uma avaliação institucional sistêmica. Além disso, tais instrumentos foram construídos sem um estudo aprofundado e coletivo da sua real função e finalidade para a escola, necessitando de uma avaliação e atualização para adequação dos resultados a serem gerados.

Tendo em vista a importância da autoavaliação para a Escola e dos seus instrumentos utilizados na autoavaliação institucional participativa, este trabalho vem propor uma análise de um deles: o instrumento de avaliação do aluno. A proposta é caminhar no sentido de compartilhar e fundamentar sua existência e utilização para proporcionar obtenção de resultados que possam orientar ou reorientar ações necessárias para qualificar cada vez mais esta Escola.

O processo de avaliação institucional da ETSUS-PA precisa ser caracterizado numa sistemática permanente de acompanhamento da estrutura escolar e administrativa

desenvolvida em conformidade com o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPP). Estaremos trabalhando com a comunidade da própria ETSUS-PA envolvendo o máximo de funcionários na realização da pesquisa.

5 JUSTIFICATIVA

Diante do contexto do CEGEPE, foi realizada a análise do PPP da ETSUS-PA, instrumento norteador das ações da Escola, no que se refere à avaliação. O mesmo explicita apenas a avaliação do processo ensino-aprendizagem envolvendo o aluno e o docente, não mencionando a avaliação institucional. Tal constatação nos revelou a necessidade da atualização deste instrumento.

É válido ressaltar que a avaliação acontece na ETSUS/PA nas reuniões destinadas ao seu Planejamento Anual onde há participação de todos os funcionários da Escola. Este Planejamento setorial faz parte do planejamento de Governo, por meio de uma Agenda Mínima, e também dos Planejamentos de Estado: Plano Plurianual - PPA, Plano Estadual de Saúde - PES, Plano Anual de Saúde - PAS e Relatório Anual de Gestão – RAG. Ele contém as etapas dinâmicas de monitoramento e avaliação das ações, além do Sistema de Gestão do Programa do Estado do Pará – GP Pará, que serve como um instrumento de avaliação e resultado dos programas e ações de governo.

Dentre as dificuldades metodológicas entre os profissionais do Núcleo Pedagógico Permanente-NPP e demais funcionários da ETSUS-PA, está em implantar de forma definitiva o processo de autoavaliação. Esta dificuldade reflete diretamente nas atividades desenvolvidas diariamente pela escola.

Uma vez que a autoavaliação institucional é importante para o crescimento desta instituição e que ela é constituída de várias avaliações, é evidente a necessidade de se construir um instrumento plenamente discutido e compartilhado destinado a perceber pela visão do discente, no que a Escola está acertando ou no que precisa se adequar.

O presente estudo nos proporciona a oportunidade de pensarmos na implantação de um instrumento de Autoavaliação Institucional Participativa como rotina de trabalho para que possamos acompanhar nossas atividades profissionais diversas desenvolvidas no âmbito interno da escola. Iniciaremos com o instrumento de avaliação discente.

6 METODOLOGIA

Segundo Moura e Barbosa (2010), trabalhar com projetos é a forma mais segura quando se quer introduzir mudanças ou inovações nas organizações humanas. Intervenção, conforme o dicionário do Aurélio online, trata-se da ação de intervir; mediação; intercessão. Estes conceitos nos permitem dizer que este projeto de intervenção é o planejamento para intervir, que neste trabalho, se traduz num modelo de avaliação desta Escola.

Este projeto de intervenção consistirá na realização de oficinas para analisar o instrumento de avaliação preenchido pelo discente na ETSUS/PA, tendo como público alvo todos os funcionários desta Escola, além outras pessoas envolvidas com esta instituição, como alunos, professores e setores da SESPA.

Para o desenvolvimento das oficinas, será adotada a estratégia metodológica da problematização, pedagogicamente apresentada em fases definidas e procedimentos adequados que garantam a sua efetividade (planejamento, execução e avaliação). Neste processo de sistematização cinco etapas são desenvolvidas a partir do estudo de um recorte da realidade, a saber: observação, teorização, construção de hipóteses de solução, aplicação e síntese/generalização (ZAMBON, 2011). Objetivando a excelência do processo, a estratégia metodológica da problematização poderá ser desenvolvida com a utilização de método expositivo, método de trabalho independente, método de elaboração conjunta, método de trabalho em grupo (RAMOS, 2007).

Tais métodos podem ser utilizados, para que se possa exercitar as fases e etapas da problematização enquanto técnica metodológica que facilita o processo ensino aprendizagem, por oportunizar a construção do conhecimento a partir da ação-reflexão-ação, pois a participação dos integrantes nesse processo de construção é ativa e crítica, um exercício contínuo de análise, interpretação e síntese dos conteúdos e desempenhos a serem desenvolvidos (RAMOS, 2007).

Esta metodologia será viabilizada por meio do estudo e da investigação científica orientada pelo corpo de professores/facilitadores do curso em questão e supervisionada por um ou mais professores.

As oficinas se desenvolverão de forma a proporcionar um espaço de socialização e inserção social entre os integrantes.

A intervenção será desenvolvida ao longo de quatro (04) meses e será organizada e monitorada pela equipe responsável. Para clarear a todos os participantes das oficinas as

informações necessárias para discussão e sugestões acerca do assunto, poderá ser contratado um *expert* em autoavaliação institucional participativa.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Esta proposta visa intervir por meio de oficinas para análise e adequação do instrumento de avaliação preenchido pelos discentes da ETSUS-PA.

Local: As atividades serão desenvolvidas nas dependências da ETSUS-PA.

Serão disponibilizados diversos recursos materiais elementares, tais como, quadro magnético, flip-chart, retroprojeter, além de recursos multimídia tais como: televisor, notebook, data-show.

Atividades	Objetivos	Responsáveis	Cronograma de execução
01. Sensibilização dos participantes.	Conscientização sobre a importância da sua participação na discussão sobre auto avaliação e sobre o PPP.	NPP*	Julho 2013
02. Oficina 01: Palestra sobre autoavaliação institucional; Distribuição e apresentação do modelo de avaliação existente; Divisão em grupos dos participantes para discussão e gerar proposições.	Conhecer sobre o papel e a importância da autoavaliação; Conhecer o instrumento de avaliação da ETSUS; Gerar propostas de instrumentos;	NPP*	Agosto 2013
03. Oficina 02: Socialização das propostas; Discussão; Elaboração da nova proposta conjunta; aprovação em plenária.	Gerar proposta final de instrumento de avaliação	NPP*	Setembro 2013
04. Publicização da proposta.	Iniciar utilização do instrumento	NPP*	Outubro 2013

*NPP: Núcleo Pedagógico Permanente

8 ORÇAMENTO

Descrição	Custo
Materiais de consumo: Papel 40kg (20), caneta esferográfica azul (100), caneta piloto (preto, azul e vermelho) (12), papel A4 branco (100), lápis (100), pasta (100), bloco de anotação (100)	R\$ 300,00
Pagamento do palestrante	R\$ 600,00
Coffe-breack	R\$ 300,00
Total	R\$ 1.200,00

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões e as descrições da realidade da Escola demonstraram a grande necessidade da realização desta intervenção para o fortalecimento desta instituição e conseqüentemente, a melhoria da qualidade da atenção à saúde no SUS.

Porém, para atingirmos nosso objetivo é de fundamental importância que o máximo de pessoas pactue sua adesão ao projeto e com entusiasmo, para obtermos um produto final, incluindo a Gestão da Escola, ou seja, um instrumento de avaliação que nos permita analisar criticamente o desempenho da Escola e assim podermos redirecionar nossas atividades para torná-las satisfatórias para o êxito do trabalho.

Neste sentido, sendo este um Projeto de Intervenção acredito que os objetivos alcançados mostrarão a eficácia deste processo. Com isso, espera-se que seja um projeto compartilhado pelos participantes das Oficinas, e assim, possa ser útil no sentido de colaborar com futuras atividades da Escola, passando a fazer parte da rotina, ampliando estas ações de maneira sistemática e continuada, como estratégia da gestão educacional e institucional da Escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: MS, 2009.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Processo de avaliação nas práticas de gestão da Escola Técnica do SUS**. Editora CAED - UFMG | Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: 2012.

BELLONI, I; FERNANDES, M. E. A. **Progestão: como desenvolver a avaliação institucional da escola?** Módulo IX . Brasília: CONSED, 2009.

COSTA, G. P. da. **Avaliação**. Brasília, 2010. Disponível em <http://origemdapalavra.com.br/palavras/avaliacao/>. Acesso em 2013.

DICIONÁRIO DO AURÉLIO ONLINE - DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Disponível em < <http://74.86.137.64-static.reverse.softlayer.com><. Acesso em abril/2013.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREITAS , I. M. A. C.; SILVEIRA, A. **Avaliação da educação superior**. Florianópolis: Insular, 1997.

GADOTTI, M. I. **Avaliação educacional: o projeto político pedagógico**. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL ITINERANTE DE EDUCADORES, 2ª JORNADA PEDAGÓGICA A ESCOLA CIDADÃ. Grupo de Estudos e Organização de Eventos Político-Pedagógicos. 10. DE. CEPERS Sindicato – Alegrete e Uruguaiana, maio de 1999. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilescola.com/educacao/avaliacao-educacional-projeto-politico-pedagogico.htm>>. Acesso em 03/04/2013.

GADOTTI, M. **Educação e poder: Introdução à pedagogia do conflito**. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PARÁ. **Regimento Interno da ETSUS-PA “Dr. Manuel Ayres”**. Diário Oficial n 31.996, Caderno 1, pg 5. Belém, 2011.

ROCHA L. **Avaliação Externa de Escolas: Liderança(s) e autoavaliação que relação?** Rev. Eduser: revista de educação, Vol 4(2), 2012.

SANT’ANNA, I. M.. **Por que avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos**. 9ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

SOUSA, A.; TERRASÊCA, M.. **"A avaliação no interior da escola: espaço de inovação construída ou decretada?"**. Comunicação apresentada no VII Encontro de Inovação Educacional; Angra do Heroísmo: Universidade dos Açores, 24 e 25 de Abril, 2008.

RAMOS, M.. **A pesquisa sobre educação profissional em saúde no Mercosul: uma contribuição para políticas de integração regional referentes à formação de trabalhadores técnicos em saúde**. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 282-291, 2007.

SUANNO, M. V. R. **Auto-avaliação institucional: princípios da metodologia do grupo focal**. In: BELLO, J. L. P. *Pedagogia em Foco*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/avinst01.htm>>. Acesso em 05/05/13.

ZAMBON, R. E. **Contribuições da metodologia da problematização para a formação do assistente social**, Tese de Mestrado, Paraná, Londrina, 2011.